

A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Karina Melissa Cabral¹

¹ Universidade Estadual Paulista, UNESP; Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente – SP, R. Eng. Kiefer, n. 1073 centro – Osvaldo Cruz – SP, e-mail: kmelcab@hotmail.com

Resumo - A profissionalização da atividade docente é o foco de análise e discussão deste texto, a finalidade é tentar assinalar as tendências e as contradições relativas às dimensões pedagógicas e político-educacionais da profissão, levando em consideração os novos desafios profissionais. Isto porque, hoje, há um embate entre a lógica da qualificação, imposta pelo discurso mercadológico, no qual há a ênfase na racionalidade técnica, baseada na produtividade e as concepções fundamentadas no professor como produto e produtor, segundo a epistemologia da prática. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, analisando desde livros, até periódicos, documentos e legislações.

Palavras-chave: profissionalização; docência; competência pedagógica.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação

Introdução

Há, ainda hoje, inegavelmente a concepção de que a docência equipara-se ao sacerdócio, a uma missão, conforme pautava o entendimento popular majoritário do início do século XX.

Pacheco (2004) também evidencia esta constatação: “Leio num jornal uma frase absurda: ‘O que me irrita são as greves dos professores do ensino fundamental e médio, por estas serem profissões onde se está por paixão’. Não comento o conteúdo acusatório de toda uma profissionalidade docente, tão só que o ensino e a educação ainda são vistos pela janela do sacerdócio, como se a escola fosse um local de perdoar pecados e tratar dos problemas da alma”.

Além desta visão sacerdotal, existe ainda, uma outra dicotomia no que se refere à profissionalização docente, que é o embate entre a lógica da qualificação, imposta pelo discurso mercadológico, no qual há a ênfase na racionalidade técnica, baseada na produtividade e na competição e as concepções fundamentadas no professor como produto e produtor, segundo a epistemologia da prática, no entendimento de que ao professor, segundo Perrenoud (*apud* ALMEIDA, 1999, p. 12), “não cabe ensinar somente a ler, a escrever e a contar, mas também a tolerar e a respeitar as diferenças, a coexistir, a raciocinar, a comunicar, a cooperar, a mudar, a agir de forma eficaz”.

Assim, é diante do último paradigma que este estudo se desenvolverá, inicialmente analisando o que Pacheco (2004) denomina por pedagogia das competências, em seguida vislumbrando a profissionalidade docente, apontando alguns dos novos saberes necessários a esta concepção de docência contemporânea.

A pedagogia das competências

Atualmente, há uma tendência advinda do neo-capitalismo de atribuir aos docentes e à escola essencialmente a função de formar indivíduos aptos ao mercado de trabalho, tendência esta denominada por Singer (*apud* LEITE; DI GIORGI, 2004) como produtivista. E, conforme expõem Leite e Di Giorgi (2004) “a tendência produtivista [...] tem propensão a diminuir o papel do professor e propor para ele uma formação mais tecnicista e estreita”.

As próprias políticas educacionais têm seus conteúdos ligados à eficiência e à qualidade centrada em resultados, neste sentido, Freitas (2004, p. 1097) acrescenta que: “No campo da formação dos profissionais da educação, estamos vivenciando o que poderíamos configurar como o retorno às concepções tecnicistas e pragmatistas da década de 1970, agora em um patamar mais avançado, deslocando o referencial da qualificação do emprego – qualificação profissional – para a qualificação do indivíduo – em que a concepção neoliberal de competência tem levado a centrar os processos de formação no desenvolvimento de competências comportamentais.”

Assim, este discurso mercadológico educacional é denominado por Pacheco (2004) como pedagogia das competências, nos seguintes termos “por estar inscrita na agenda curricular tanto da formação docente quanto do controle da aprendizagem escolar, decorre de um modelo de gestão científica, tornando-se, por isso, num instrumento que reforça não só a racionalidade técnica, mas também as práticas pedagógicas que delimitam o processo ensino/aprendizagem como um dispositivo que é justificado pela transmissão e pelo prolongamento da pedagogia por objetivos”.

A atual sociedade do conhecimento nos coloca como desafio não só a uniformidade da formação

docente e a standardização de competências, assim como sugere Hargreaves (*apud* PACHECO, 2004), mas também a problematização do docente como pessoa, através de sua luta contínua pela construção de uma profissionalidade autônoma. É notório que esta luta de professores e formadores permeia e envolve a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos.

Conclusão

A discussão sobre a profissionalidade docente têm sido recorrente nos discursos dos educadores contemporâneos, tanto nas produções nacionais quanto internacionais e, neste sentido, como propõe Cunha (1999, p. 217) tem-se apresentado diferentes adjetivos aos professores com o intuito de explicitar a concepção que se projeta para o seu trabalho, tentando fugir da lógica liberal-mercado que tem envolvido a profissionalização docente. Exemplos disso são o professor prático-reflexivo de Schön, Zeichener, Nóvoa, Elliot; o intelectual radical de Giroux; o artista/artesão de Eisner e Pérez Gomes; o investigador de Stenhouse; o investigador em ação de Carr e Kemmis; o indagador clínico de Smyth e Clark e o professor emancipador de Freire.

Na realidade, todas estas concepções alicerçam-se numa epistemologia da prática, onde cabe ao professor refletir sobre sua própria prática docente, a propósito de sua realidade social e educativa, tratando-se, portanto, de um exercício processual. O professor deixa de ser um reproduzidor mecânico do conhecimento e passa a buscar em sua vivência docente a solução para os seus problemas.

Cunha (1999, p. 217) ainda salienta uma outra característica comum entre estas teorias que é a valorização dos sujeitos da educação.

Neste sentido devemos nos apropriar do termo profissionalidade docente nas bases propostas por Sacristán (*apud* CUNHA, 1999, p. 216) que nos traz que a profissionalidade é a “expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a ela que constituem o específico de ser professor”, considerando que a docência não é estática ou imutável, muito pelo contrário, é dinâmica envolvendo sempre um processo com novos atores, novas experiências, novos contextos e novos tempos.

É importante salientar que na formação de um professor, na construção desta profissionalidade, se registra, segundo Doly (*apud* PACHECO, 2004), um processo metacognitivo, isto é, um processo de articulação da teoria com a prática em que a atividade de conhecimento se torna objeto de reflexão.

Desta forma, assim como coleciona Cunha (1999, p. 218), diante do atual paradigma da sociedade complexa, o professor assume uma nova profissionalidade de caráter interpretativo, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura onde acontece o ato educativo, incluindo as estruturas sócio-cognitivas do aluno.

Segundo Contreras (*apud* LEITE; DI GIORGI, 2004), é necessário resgatar a base reflexiva da atuação profissional com o objetivo de entender a forma em que realmente se abordam as situações problemáticas da prática. Assim, o professor terá mais condições de compreender o contexto social no qual ocorre o processo de ensino/aprendizagem, contexto este onde se mesclam diferentes interesses e valores, bem como maior clareza para examinar criticamente a natureza e o processo da educação instalado no país.

Giroux (*apud* LEITE; DI GIORGI, 2004) afirma que o essencial para o professor é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa considerar a educação escolarizada sob o enfoque político, possibilitando que a escola torne-se parte do projeto social mais amplo, com o objetivo de ajudar os alunos a se desenvolverem para que as injustiças econômicas, políticas e sociais sejam superadas. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de ensinar que incorporem os interesses políticos de natureza emancipadora. Implica tratar o aluno como agente crítico, capaz de problematizar o conhecimento e de utilizar o diálogo crítico, argumentando em prol de um mundo qualitativamente melhor para todas as pessoas.

Como se evidencia, há toda uma preocupação na literatura educacional para redimensionar a profissão docente num sentido mais ético e autônomo, considerando como saberes necessários para esta constituição a consciência, a compreensão e o conhecimento, saberes esses nos quais a reflexividade deve se basear para uma perspectiva emancipatória da profissão.

Assim, concordo com a colocação de Cunha (1999, p. 223) quando esta propõe que a constatação das forças que contradizem as utopias que alimentamos não podem ser barreiras para o empenho de mudanças, pois apenas nos ajudam a perder a ingenuidade; a compreensão da macro-estrutura de poder, definidora das políticas públicas para o país deve, acima de tudo, nos instrumentalizar para a resistência e para preencher os espaços de contradição. Isto porque, esta está a exigir muito mais do que a competência instrumental, esta requer compromisso e vontade.

Concluindo, conforme Leite e Di Giorgi (2004) esta mudança na profissionalidade docente, não é suficiente, ela é certamente necessária.

Referências

- ALMEIDA, M. I. de. **O sindicato como instância formadora dos professores:** novas contribuições ao desenvolvimento profissional. 220f. Tese [Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1999.
- CUNHA, M. I. da. Trabalho Docente e Ensino Superior. In: RAYS, O. A. (Org.). **Trabalho Pedagógico:** realidades e perspectivas. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.
- FREITAS, H. de. Certificação do docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. **Educação & Sociedade.** Ano 2004, n. 24, ed. 85, p. 1095-1124.
- LEITE, Y. U. F.; DI GIORGI, C. A. G.. Saberes docentes de um novo tipo na formação profissional do professor: alguns apontamentos. **Revista do Centro de Educação,** ed. 2004, vol. 29, nº 02, Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2004/02/a10.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.
- PACHECO, J. A. A (difícil) Construção da Profissionalidade Docente. **Revista do Centro de Educação,** ed. 2004, vol. 29, nº 02, Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2004/02/a1.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.